



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARIA PAULA WINCKLER DE SOUZA

**COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO DE ESTÉTICA**

FLORIANÓPOLIS

2019

MARIA PAULA WINCKLER DE SOUZA

**COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO NO
MERCADO DE TRABALHO DE ESTÉTICA**

Trabalho de conclusão de curso, referente à disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (INT5182) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Maria Paula Winckler de
Competências profissionais do enfermeiro para atuação no
mercado de trabalho de estética / Maria Paula Winckler de
Souza ; orientador, José Luís Guedes dos Santos, 2019.
67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Estética. 3. Papel do Profissional de
Enfermagem. 4. Mercado de Trabalho. I. Santos, José Luís
Guedes dos. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Maria Paula Winckler de Souza

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE ESTÉTICA

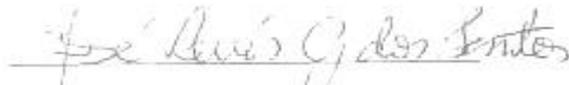
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 21 de novembro de 2019

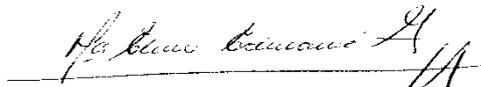


Profª Drª Felipa Rafaela Amadigi
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

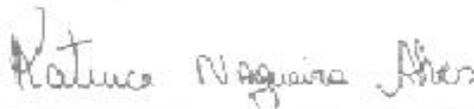
Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Luis Guêdes dos Santos
Orientador e Presidente



Profª. Drª. Maria Elena Echevarria Guanilo
Membro Efetivo



Enfª. Drª. Katiuce Nogueira Alves
Membro Efetivo

Dedico este trabalho a meus pais, por todos os esforços e sacrifícios feitos para que eu me tornasse hoje a pessoa que sou. Muito obrigada por todo o amor e carinho a mim dedicado.

AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha na vida é vencida sozinha. No decorrer desta luta várias pessoas estiveram ao meu lado, dando apoio e sobretudo acreditando em meu objetivo, incentivando nas horas difíceis para que eu buscasse a minha vitória e conquistasse meu sonho. Agradeço, inicialmente, aos meus pais, e familiares que estiveram comigo nesta trajetória.

À Universidade Federal de Santa Catarina, a qual me possibilitou, por meio de sua estrutura, cursar um dos melhores cursos de Enfermagem do país.

Aos professores por proporcionarem a mim conhecimentos não apenas relacionados às matérias do curso, mas também na manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação e por serem exemplo de profissionalismo. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos. Levo comigo um pouquinho de cada um.

Ao meu orientador José Luís Guedes dos Santos pela confiança e por permitir que eu fizesse este estudo na área de meu interesse. Obrigada por ampliar minha visão diante das inúmeras possibilidades de atuação do enfermeiro no mercado de trabalho.

Ao Glauber Weder, que mesmo à distância me ajudou a entender o método e o software utilizado na análise dos dados deste estudo.

Ao meu namorado Guilherme, meu parceiro que me acompanha desde o ensino médio, me dando apoio e incentivo nos momentos de dificuldades. O teu amor e carinho sempre me acalma nos momentos de estresse e ansiedade. Obrigada por todos esses anos ao meu lado.

Às minhas amigas Ana Caroline, Daiana e Mayara que estiveram presentes comigo desde o início do curso, com as quais compartilhei conhecimentos, recebi apoio e superei momentos de dificuldades. O carinho e as risadas de vocês deixavam meus dias na UFSC coloridos e cheios de alegria. Obrigada por essa linda amizade que construímos. Agradeço em especial à Jéssica pelo carinho e empatia nesse último semestre.

Certamente, este espaço não iria atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, àqueles que não foram citados, mas que contribuíram positivamente para esta conquista, estejam certos de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Por fim, à SOBESE, por terem apoiado esta pesquisa e auxiliado na divulgação do questionário online, possibilitando maior engajamento e adesão dos participantes.

SOUZA, Maria Paula Wincklerde. **Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética**. 2019. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019.

RESUMO

A Enfermagem é uma profissão versátil que possui grande potencial para explorar novos ambientes de trabalho e modalidades de atuação. Nesse sentido, entre as diversas especialidades fixadas pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 581/2018, Enfermagem Estética é uma área que está em ascensão e apresenta-se com grande potencial de expansão para atuação do enfermeiro. Nessa perspectiva, este estudo teve como questão de pesquisa: Quais as competências profissionais atribuídas por enfermeiros para atuação no mercado de trabalho da estética? Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever as competências profissionais atribuídas por enfermeiros para a atuação na área da estética. Trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. A amostra do estudo foi composta por 184 enfermeiros que atuavam na área da estética. A coleta de dados ocorreu através de um questionário on-line através da ferramenta Google Docs® de julho a agosto de 2019. Após a coleta, os dados qualitativos foram transcritos e revisados em um documento Open Office®. O processamento dos dados para análise textual foi realizado pelo software Iramuteq. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio da Plataforma Brasil, mediante parecer nº 2.471.811 e CAAE: 71339617.3.0000.0121. Foram respeitados todos os aspectos éticos que regulamentam a pesquisa com seres humanos. Da análise dos dados emergiram-se quatro categorias complementares entre si: Conhecimento técnico-científico; Busca por atualização profissional; Espírito empreendedor e Qualificação profissional em nível de pós-graduação. O estudo revelou complementaridade entre as categorias e descreveu as habilidades/comportamentos relacionados às competências profissionais do enfermeiro na área da estética. Nesse sentido, a soma dessas competências é fundamental para o direcionamento das ações do enfermeiro esteta.

Palavras-chave: Estética; Papel do Profissional de Enfermagem; Mercado de Trabalho.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

<u>Figura 1</u> –Dendograma da classificação hierárquica descendente (CHD) da Análise dos domínios textuais e interpretação dos significados pelo <i>Iramuteq</i>	35
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CHD- Classificação Hierárquica Descendente

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COFEN -Conselho Federal de Enfermagem

COREN - Conselho Regional de Enfermagem

DCNs-ENF- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem

GEPADES - Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde

IRAMUTEQ- Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

LC- Linha de Comando

PEIM - Procedimentos Estéticos Injetável para Microvasos

PL- Projeto de Lei

SBD-Sociedade Brasileira de Dermatologia

SOBENDE -Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia

SOBENFeE -Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética

SOBESE - Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética

SPSS- Software Package for Social Sciences

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2 OBJETIVOS</u>	15
<u>3 REVISÃO DE LITERATURA</u>	16
<u>3.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS</u>	16
<u>3.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA</u>	18
<u>4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</u>	23
<u>4.1 DESENHO DO ESTUDO</u>	23
<u>4.2 CENÁRIO DO ESTUDO</u>	23
<u>4.3 PARTICIPANTES E AMOSTRA DO ESTUDO</u>	23
<u>4.4 COLETA DE DADOS</u>	24
<u>4.4.1 processamento e análise dos dados</u>	25
<u>4.5 ASPECTOS ÉTICOS</u>	26
<u>4.5.1 Procedimento de Preenchimento da Pesquisa</u>	26
<u>4.5.2 Tratamento de possíveis riscos e desconfortos</u>	26
<u>4.5.3 Benefícios e Custos</u>	27
<u>4.5.4 Participação</u>	27
<u>4.5.5 Anonimato e sigilo</u>	27
<u>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	28
<u>5.1 MANUSCRITO: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE ESTÉTICA</u>	28
<u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	46
<u>REFERÊNCIAS</u>	48
<u>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO</u>	54
<u>ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</u>	58
<u>ANEXO B – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u>	62

1 INTRODUÇÃO

Em estudos atuais do mercado de trabalho relativos à enfermagem, observa-se uma situação delicada, em que se vincula o desemprego e subemprego à escassez de enfermeiros qualificados. Ao desemprego destaca-se dificuldade dos profissionais jovens em encontrar emprego devido à falta de experiência, ao mesmo tempo que enfermeiros experientes foram excluídos do mercado de trabalho em momentos de crise e encontram dificuldades para reinserção (OLIVEIRA et al., 2018).

Também estão relacionados ao aumento do índice de desempregados na enfermagem a escassa oferta de empregos em tempo parcial, diminuição dos editais de concursos públicos, poucas oportunidades na área de especialização e dificuldades de obter informações sobre vagas disponíveis (MACHADO et al., 2016; MARTINS, GOMES, 2016). Em consonância com este cenário, nota-se que as desfavoráveis condições de trabalho e salários afetam de maneira negativa quem se mantém no mercado, como também, incitam o afastamento/saída da profissão (OLIVEIRA et al., 2018).

Para dar resposta ao exigente cenário profissional que desafia os enfermeiros a encontrarem soluções dinâmicas para permanecer em evidência no mercado de trabalho, é essencial que a formação acadêmica acompanhe este movimento. Com base nisso, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCNs-ENF) que instituem os princípios fundamentais e condições para a formação dos enfermeiros (CNE, 2001).

No âmbito do trabalho em saúde, frente às constantes transformações do mundo moderno é crucial investimento na formação dos profissionais para atender às necessidades de atenção à saúde da população (SALUM; PRADO, 2014).

Observa-se que essa preocupação com a formação enfermeiros é antiga e para dar resposta ao exigente cenário profissional em 2001 foram criadas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCNs-ENF) as quais estruturam a formação e gestão de força de trabalho fundamentadas em competências e habilidades profissionais, como: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação permanente e principalmente versatilidade do profissional enfermeiro dentro das equipes e como autônomo (CNE, 2001).

Através das DCNs-ENF os Cursos de Graduação em Enfermagem devem entregar à sociedade, profissionais preparados para atuar no mercado de trabalho com uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva. Além disso, o profissional deve ser capaz de aplicar seus conhecimentos técnico e científicos respeitando os princípios éticos sob problemas de saúde e doença, com responsabilidade biopsicossocial e com o compromisso de promover a saúde integral do ser humano (CNE, 2001).

Para um desempenho de qualidade, espera-se que o profissional de saúde seja competente para alcançar as exigências de seu trabalho. Competência profissional pode ser definida como a capacidade de articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários ao desempenho eficiente e efetivo das atividades requeridas no contexto do trabalho para atuar com segurança (SANTOS, 2011). Sua construção está vinculada tanto à aquisição de escolaridade quanto a de processos de aprendizagem informais que ocorrem no cotidiano em momentos e espaços distintos (CAMELO; ANGERAMI, 2013).

Essas características descritas e exigidas pelas DCNs-ENF, as quais estruturam a formação e gestão de força de trabalho, são fundamentadas em competências profissionais relacionadas ao cuidado integral do ser humano e contribuem para a caracterização de um perfil versátil/multifuncional. Sendo assim, profissionais que se formam com bom desempenho das competências profissionais esperadas em sua profissão, possuem grande potencial para explorar novos ambientes de trabalho que não sejam focados na doença. Isso vem ocorrendo em resposta às necessidades de adaptações trazidas pela globalização e aos avanços tecnológicos no mercado de trabalho (LEAL et al, 2019; SANTOS et al., 2016; COLICHI et al., 2019; ANDRADE; BEN & SANNA, 2015).

Diante desse contexto, constata-se a incorporação da enfermagem em diferentes e novos cenários de atuação através da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2018) nº581/2018 na qual distribui as linhas de atuação do enfermeiro em três grandes áreas: a área I abrange Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto; Saúde do Idoso e Urgência e Emergência. A área II refere-se às atividades de gestão e a área III cita às atividades relacionadas ao ensino e pesquisa. Esse documento também atualiza e aprova uma lista na qual são fixadas as mais diversas especialidades, dentre elas a Enfermagem em Estética, que será a essência deste estudo.

A Enfermagem Estética promove o bem-estar físico, social e emocional dos pacientes (KAHLOW; OLIVEIRA, 2012). A busca pelo conhecimento estético está em ascensão e vem sendo consolidado em diversos países sendo reconhecido como uma legítima especialidade,

na qual encontra-se diferentes nomenclaturas e regulamentação, como especialidade de enfermagem estética, estética não-cirúrgica, plástica ou cosmética (SOARES, 2018).

No Brasil, como a odontologia, biomedicina e farmácia, a enfermagem também tem capacidade de ampliação do campo de atuação para a área estética, e está em busca de seu espaço e reconhecimento nesse nicho. Por meio do parecer nº197/2014 emitido pelo COFEN, iniciou-se a trajetória da enfermagem dentro dessa área, no qual ficou esclarecido que não há nenhum impedimento técnico legal para atuação da categoria de enfermagem, a procedimentos estéticos de natureza não invasiva perfurocortantes ou injetáveis (COFEN,2014).

Então, no final de 2016, a enfermagem estética conquistou sua regulamentação através da resolução COFEN nº529/216 a qual estrutura as diretrizes que normatiza a atuação específica enfermeiro e aproxima o foco da saúde à estética. Constituiu-se como competências do enfermeiro esteta: realizar consulta de enfermagem, anamnese e estabelecer o tratamento adequado; prescrever cuidados domiciliares e orientações para o autocuidado; a realização de procedimentos: ultrassom cavitacional, nutricosmético, intradermoterapia, escleroterapia, depilação à laser, entre outros; registrar em prontuário dados e ocorrências referentes ao procedimento; realizar processo de seleção de compra de materiais para uso estético; estabelecer protocolos dos procedimentos estéticos; manter-se atualizado (COFEN, 2016).

No início de 2017, após discussões com órgãos representativos da enfermagem em saúde estética, foi proposta a ampliação da resolução 529/2016 incluindo os procedimentos como: peeling médio, aplicação de Botox, fio de sustentação e procedimento estético injetável em microvasos – PEIM (COFEN, 2017).

No entanto, em Maio de 2017, a Sociedade Brasileira de Dermatologia, juntamente com outras associações médicas, entrou com ação judicial, processo nº 0804210-12.2017.4.05.8400 onde o juiz determinou a suspensão da Resolução 529/2016 determinando ainda que o réu se abstenha de editar nova norma que trate da atuação de enfermeiros em cirurgia plástica, cirurgia vascular, dermatologia e estética. Essa decisão feriu a autonomia da autarquia em legislar sobre a própria categoria (BRASIL, 2017). Houve outras ações durante os últimos três anos, porém, apesar de a resolução ainda permanecer suspensa, o processo ainda está em tramitação.

A escolha pelo tema surgiu ao longo do meu processo de formação no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, no quarto semestre da graduação tive a oportunidade de cursar a disciplina de Mercado de Trabalho em Enfermagem e Novas Modalidades de Prestação de Serviço, dentre os objetivos da disciplina

estavam apresentar aos alunos as diferentes oportunidades de atuação e organizações de serviços no mercado de trabalho em enfermagem e noções de empreendedorismo na área da saúde. Foi por meio da disciplina que tive meu primeiro contato com a área da estética como uma possibilidade de atuação para o enfermeiro e diante disso surgiram várias inquietações, questionamentos e curiosidade em relação a atuação da enfermagem no mercado de trabalho da estética.

Nesse contexto, diante a escassez da produção científica relacionada área de estética na enfermagem brasileira, com intuito de ampliar a divulgação desse nicho e com o desejo de contribuir para a prática dos profissionais de enfermagem atuantes no mercado de trabalho dessa área, definiu-se como **questão de pesquisa** para este estudo: Quais são as competências profissionais atribuídas por enfermeiros para atuação no mercado de trabalho de estética?

2 OBJETIVOS

Descrever as competências profissionais atribuídas por enfermeiros para atuação no mercado de trabalho na estética.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para a sustentação teórica deste estudo, foi realizado uma revisão narrativa da literatura contextualizada com os principais assuntos desse trabalho. Esse tipo de método apresenta uma temática aberta, na qual as buscas das fontes não necessitam de um protocolo rígido para sua elaboração, pois a eleição dos artigos se dá de forma arbitrária pelo autor, porém se atenta para a necessidade de inclusão de informações que conferem suporte teórico para o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa. (CORDEIRO et al., 2007).

A busca ocorreu nas principais bibliotecas eletrônicas, onde buscou-se artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, trabalhos de conclusão de cursos e regulamentações profissionais, relacionados aos conteúdos de estética, estética em enfermagem, competências profissionais, mercado de trabalho e empreendedorismo.

3.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Com a finalidade de traçar as competências necessárias ao profissional da Enfermagem que atua na área de estética, inicialmente, é necessário que seja conceituado o termo competências. A palavra possui inúmeros significados e ainda não há uma definição clara e comum, uma vez que o conceito é facilmente ajustável para diferentes situações.

O termo “competência” é originário da Idade Média e era associado à esfera jurídica comum aos tribunais e às cortes. Depois da revolução industrial no século XX, o conceito foi atrelado também à administração e à racionalização do trabalho visando eficiência produtiva. Atualmente, competência foi adaptada e aplicada ao contexto profissional e educacional (HENRIQUE et al., 2018).

A palavra competência passou a ter um significado mais próximo do que se conhece hoje a partir dos anos 1980, na Europa, durante um quadro de crise do modelo de organização taylorista/fordista utilizados na revolução industrial, onde os países em desenvolvimento giravam em torno da economia, de exacerbação da competição nos mercados e de demandas de melhoria da qualidade dos produtos e de flexibilização dos processos de produção e de trabalho. Neste contexto, a educação em vigor passou a priorizar aquisição individual de formação, sobretudo nas escolas, em função das exigências do mercado financeiro. A aprendizagem passou a ser então orientada para a ação e a avaliação das competências baseada em resultados observáveis (DELUIZ, 2001).

As crises que surgiram na época, como a resistência dos trabalhadores e as mudanças no mercado de bens e serviços (demandas cada vez mais exigentes), mostraram as fragilidades do modelo de produção instituído à época. Então ao longo dos anos, novas capacidades passaram a ser exigidas dos trabalhadores: Capacidades de diagnóstico e de solução de problemas, e aptidões para tomar decisões, trabalhar em equipe, enfrentar situações em constantes mudanças e intervir no trabalho para melhoria da qualidade dos processos, produtos e serviços (DELUIZ, 2001).

Perrenoud (1999) define o termo “competência” como a capacidade de agir com eficácia frente à alguma situação, não se limitando apenas aos seus conhecimentos, mas utilizando-os como base. Já, Lima (2004), adapta o termo “competência” para a educação, trazendo que nela há predominância de três concepções: a) combinação de atributos pessoais mobilizados em contextos específicos para atingir determinados resultados; b) coleção de atributos ou capacidades pessoais e c) relação de resultados observados e esperados.

Como pode ser visto, competência é um conceito difícil de ser definido. Segundo o modelo comportamentalista (Behaviorista), competência significa as habilidades e a capacidade de realizar o trabalho de maneira satisfatória, e é esta a definição que o presente trabalho se baseará (COWIN et al., 2008).

Direcionando para a área de enfermagem, segundo Lindfors e Junttila (2014), um enfermeiro competente tem a capacidade de executar tarefas esperadas da sua profissão com um resultado desejável. Já Meretoja, Isoaho e Leino-kilpi (2004) define competência em termos de adequação funcional, capacidade de integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações contextuais específicas da sua prática profissional. Para o desenvolvimento das competências necessárias para um determinado perfil profissional, faz-se necessário que as habilidades e conteúdos se articulem com o contexto da prática profissional em questão (MORAES, 2003).

Assim como todas as outras áreas, principalmente as que regem a economia mundial, a área da saúde também busca constantemente atualização de suas práticas. Isso tem como objetivo capacitar seus trabalhadores, formar perfis diferenciados com competências profissionais específicas, para se adequarem aos novos modelos e exigências profissionais no mercado de trabalho (CAMELO & ANGERAMI, 2013).

Nas DCNs da área da saúde, o perfil profissional faz referência ao generalista, com visão humanista, crítica e integradora, capaz de atuar com qualidade e resolubilidade de acordo com a sua prática profissional. Desse modo, os profissionais de saúde devem possuir

competências para responder a necessidades e demandas de saúde da população em situações relacionadas com o seu contexto de trabalho (NASCIMENTO & OLIVEIRA, 2010).

As diretrizes citadas acima instituem para os cursos da área da saúde um perfil acadêmico e profissional que engloba as seguintes competências: Atenção à Saúde; Tomada de Decisão; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento, e Educação Permanente (CNE, 2001). No campo da Enfermagem, as DCNs trazem as competências como aspectos fundamentais na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, norteando assim formação dos enfermeiros. Assim sendo, o ensino fundamentado nas competências é uma estratégia utilizada para que ocorram mudanças nos campos de trabalho, sobretudo, na área da saúde (LEAL et al., 2018).

Historicamente, o enfermeiro quem, preferencialmente, assume cargos gerenciais nos serviços de saúde, quando não, atua na área assistencial voltado para a clínica de promoção, prevenção e tratamentos em saúde. Porém, nos últimos anos surgiu novos espaços de atuação profissional têm surgido para o enfermeiro, entre eles área de cuidados estéticos, voltados para o cuidado com a autoestima dos pacientes. Essas transformações que estão acontecendo no mercado de trabalho, decorrentes da inovação tecnológica e novas formas de organização do trabalho, tornaram o mercado mais instável e flexível, o que exige do enfermeiro novos modelos de formação e de gestão da força de trabalho baseados em suas competências profissionais (CAMELO; ANGERAMI, 2013).

3.2 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA

A integração da beleza com os avanços da indústria e da medicina mudou as atitudes em relação à beleza; portanto, a beleza não é mais um mero presente congênito, mas pode ser adquirida (KHANJANI et al., 2012). Atualmente, tratamentos estéticos estão entre os mais procurados em todo o mundo e as pessoas cada vez mais a utilizam.

Um dos aspectos psicológicos relacionados à busca por tratamentos estéticos é a imagem corporal. Tornou-se necessário ter uma imagem corporal realista e agradável para desfrutar de uma vida social saudável e produtiva e se as pessoas tiverem um bom sentimento em relação ao corpo físico, provavelmente terão uma imagem corporal positiva (HEIDARZADEH et al., 2019). Sendo assim, a insatisfação com a imagem corporal resultará em algumas consequências, como ansiedade, isolamento social, distúrbios psicológicos e baixa autoestima e autoconceito (ZAMANI; FAZILATPOUR, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde/ Organização Pan-Americana da Saúde (2016), o conceito de saúde vai além da mera ausência de doenças. Só é possível ter saúde quando há um completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Nesta nova perspectiva de saúde, os avanços tecnológicos têm auxiliado na busca de diferentes terapias e tratamentos voltados à promoção de saúde, abrindo espaço para a inserção do enfermeiro na área de estética.

No Brasil há organizações importantes que são responsáveis pela inserção legal dos profissionais enfermeiros no mercado de trabalho: a SOBENDE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia), SOBENFeE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética) e a SOBESE (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ESTÉTICA).

Primeiramente com o intuito de criar um grupo de profissionais enfermeiros especializados em cuidados com a pele, surgiu em 1994 o grupo GEDE – Grupo de Estudos em Dermatologia, o qual, após unir-se ao DNA (Dermatology Nurses Association) 49º Congresso Brasileiro de Enfermagem, tornou-se a SOBENDE. Esta Sociedade é responsável pela qualificação do profissional nesta área de interesse com o objetivo de melhorar o atendimento prestado à população (SOBENDE, 2019).

Já a SOBENFeE surgiu em janeiro de 2003 na sede da cooperativa de enfermagem *NursingCare*, quando um grupo de enfermeiros discutiam e chegaram ao interesse em comum de debater sobre o cuidado e terapêutica que são utilizados com os portadores de feridas, analisando os avanços alcançados com esse cuidado juntamente aos portadores. Esta sociedade atua no desenvolvimento técnico e científico, normatizando e fiscalizando o exercício profissional do enfermeiro e concedendo o título de especialista em enfermagem dermatológica (SOBENFEE, 2019).

Em 2016, através de redes sociais, um grupo de enfermeiros interessados na área de estética se aproximaram e criaram grupos específicos de enfermeiros atuantes e interessados na área. Desta aproximação surgiram debates sobre a possível atuação dos enfermeiros dentro desta modalidade, como especialidade da Enfermagem. Tais debates e discussões levaram à formação da SOBESE. Esta então se tornou uma sociedade/associação civil de direito privado sem fins lucrativos com abrangência nacional, com profissionais visionários e comprometidos com a promoção da saúde associada à modernidade e a evolução científica e tecnológica atual (SOBESE, 2019).

Os cuidados estéticos movimentam mais de 60 bilhões de dólares por ano no mundo. Estão incluídos nesta estatística desde cuidados como manicure até os mais complexos

procedimentos atuantes nas profundas estruturas do corpo humano, como aplicação de substâncias e cirurgias plásticas (SOBENDE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA, 2016).

No Brasil, a luta por esse espaço teve um marco importante em 2016, quando foi aprovado a normatização da atuação do Enfermeiro na área de Estética pelo COFEN, atribuindo a este profissional a realização de procedimentos estéticos de maior complexidade técnica, desde que o mesmo possua pós-graduação *lato sensu* em estética em curso aprovado pelo MEC e com, no mínimo, 100 horas de aulas práticas (COFEN, 2016).

Quando aprovada, em 2016, a normatização da atuação do Enfermeiro na Área de Estética trazia que o profissional poderia atuar nos seguintes tratamentos, segundo o Cofen (2016):

- Micropuntura;
- Carboxiterapia;
- Cosméticos;
- Cosmecêuticos;
- Criolipólise;
- Dermo pigmentação;
- Depilação à laser;
- Drenagem linfática;
- Eletroterapia/
Eletrotermofototerapia;
- Escleroterapia;
- Intradermoterapia/Mesoterapia;
- Laserterapia;
- Terapia Combinada de ultrassom e Microcorrentes;
- Micropigmentação;
- Nutracêuticos;
- Nutricosmético;
- Peeling muito superficiais e superficiais;
- Ultrassom Cavitação e
- Vacuoterapia

Além disso, o Cofen (2016) trazia em sua normativa as competências do Enfermeiro na área de Estética, atribuindo privativamente ao Enfermeiro da área:

- a) Realizar a consulta de enfermagem, anamnese e estabelecer o tratamento mais adequado à pessoa;
- b) Prescrever os cuidados domiciliares e orientações para o autocuidado aos pacientes submetidos aos procedimentos estéticos;
- c) Realizar os procedimentos descritos no parágrafo acima;
- d) Registrar em prontuário todas as ocorrências e dados referentes ao procedimento;
- e) Realizar processo de seleção de compra de materiais para uso estético, na instituição de saúde;

- f) Estabelecer protocolos dos procedimentos estéticos;
- g) Manter-se atualizado através de treinamentos, cursos específicos, capacitação, entre outros.

No início de 2017, após discussões com participantes representantes da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE), da Sociedade Brasileira de Enfermagem Estética (SBEE), da Sociedade Brasileira de Feridas e Estética (SOBENFeE) e da Associação Brasileira Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE), foi proposta a ampliação da resolução 529/2016 incluindo os procedimentos como: peeling médio, aplicação de Botox, fio de sustentação e procedimento estético injetável em micro vasos – PEIM (COFEN, 2017).

A segunda normativa acima entraria em vigor após a publicação no Diário Oficial da União, porém a justiça concedeu tutela antecipada em ação pública movida por entidades médicas e suspendeu, temporariamente, a resolução 529/2016.

A liminar de suspensão alega: (1) os limites legais de atuação regulamentar dos conselhos profissionais; (2) os procedimentos estéticos invasivos não cirúrgicos descritos na Resolução vão de encontro à lei do ato médico, que define como ato médico a indicação e execução de procedimentos invasivos; (3) na defesa à saúde da população exposta a riscos, caso haja atendimento por profissional não médico inabilitado científico e legalmente (BRASIL, 2017).

Ainda em 2017 foi realizada a audiência de conciliação entre SBD e COFEN, no entanto, não houve acordo, a juíza suspendeu os efeitos da Resolução citada acima. Ela acolheu os argumentos apresentados que, entre outros pontos, ressaltaram que a Lei nº 12.842/2013, baseados na legislação do exercício da medicina, que prevê, expressamente, que "a indicação da execução e execução de procedimentos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou estéticos, incluindo os acessos vasculares profundos, as biópsias e as endoscopias" são atividades privativas do médico (BRASIL, 2017).

Nesta decisão, ficou restrito apenas à medicina os procedimentos: micropuntura (microagulhamento); laserterapia; depilação à laser; criolipólise; escleroterapia; intradermoterapia/mesoterapia; prescrição de nutracêuticos/nutricosméticos e peelings (BRASIL, 2017). Entretanto, as discussões, debates e preparos de argumentações se mantiveram dentro dos conselhos e sociedades de enfermagem.

Em 2018, o COFEN entrou com recurso recorrendo das decisões liminares proferidas pela Justiça Federal do Rio Grande do Norte e do Distrito Federal, as quais suspenderam os efeitos da Resolução Cofen nº. 0529/2016 que normatiza a atuação dos enfermeiros na área de

Estética (COFEN, 2018). Em uma reunião após a decisão da suspensão da legalidade da atuação, o Cofen juntamente com a SOBESSE criou um Grupo de Trabalho com representantes da área para trabalharem juntos nessa luta (COFEN, 2018).

Em 2019, o deputado federal Fred Costa apresentou projeto de lei (PL) dispondo sobre o reconhecimento da área de Estética e Cosmetologia e/ou Saúde Estética aos profissionais da Saúde. O PL 1559/2019 prevê que enfermeiros, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e cirurgiões-dentistas possam atuar na área de estética, desde que possuam formação especializada *lato sensu* em “estética avançada”, reconhecida pelo Ministério da Educação. O PL entrou em consulta pública no site da Câmara dos Deputados e venceu com 51% dos votos (BRASIL, 2019).

Até a finalização deste estudo, há diversos procedimentos estéticos em que o profissional enfermeiro pode ser atuante, todavia, o profissional não possui respaldo legal pela Resolução Cofen nº529/2016 porque ela segue suspensa.

No entanto, em uma nota de esclarecimento o Cofen reconheceu que a atuação dos enfermeiros na área da Estética é uma realidade no Brasil e no mundo. Diante disso, destacou que seguirá se mobilizando em defesa das prerrogativas categoria. Além disso reforça, que os procedimentos de estética são realizados por enfermeiros especialistas que desenvolveram sua área de conhecimento com no mínimo, pós-graduação *lato sensu* em estética e que esta possua pelo menos 100 (cem) horas de atividades práticas, de acordo com a legislação estabelecida pelo Ministério da Educação (COFEN, 2018).

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da aplicação de questionário *survey on-line GoogleForms®*.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas exploratórias objetivam esclarecer conceitos e ideias, sendo realizadas especialmente quando o tema é pouco explorado e conhecido. Já as descritivas buscam descrever características de determinada população, fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Juntos estes dois níveis de pesquisas, habitualmente, são utilizados por pesquisadores para explorar e fornecer informações relacionadas a atuação prática.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa foi *on-line*, com o objetivo de proporcionar e abranger a participação de profissionais de enfermagem de todo o território nacional, já que esse estudo não foi circunscrito geograficamente a um local/cenário de atuação específico.

A utilização da internet é crescente em todas as faixas etárias. Este é um recurso que proporciona maior comodidade aos participantes. Além disso pode favorecer maior obtenção de respostas, pois é uma maneira flexível e econômica de disseminar informações e viabilizar a formação de redes de pessoas que compartilham ideias e experiências comuns (FALEIROS, 2016; GONZALEZ, 2005). No entanto, na coleta de dados *on-line*, podem surgir alguns impasses, como o índice de respostas limitados, estruturas de respostas pouco claras ou questionários incompletos, bem como o anonimato do participante que pode gerar dúvidas quanto a veracidade das informações ou a duplicidade de participação na pesquisa (FLICK, 2013).

4.3 PARTICIPANTES E AMOSTRA DO ESTUDO

A amostra do estudo foi composta por 203 participantes que atendiam o critério de ser enfermeiro que exercesse atividades profissionais na área estética de forma autônoma ou liberal, no território brasileiro.

Como a coleta de dados foi *on-line*, foi adotado como critério de exclusão participantes que não responderam o questionário na íntegra e duplicidade de participação identificados, obtendo-se no final uma amostra de estudo composta por 184 enfermeiros que responderam ao questionário e permaneceram na pesquisa.

Para identificação dos participantes, a principal estratégia utilizada foi a divulgação da pesquisa por meio das redes sociais, para isso o apoio da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE) com a divulgação e compartilhamento do questionário da pesquisa em suas redes sociais, como Facebook® e Instagram® foi fundamental para a identificação e captação dos participantes. De maneira complementar, convidamos os profissionais a compartilhar com colegas da enfermagem que também atuavam na área estética o convite para participação da pesquisa.

Além disso, o questionário da pesquisa foi compartilhado em páginas como Enfermagem Estética Oficial e grupos de WhatsApp® composto por Enfermeiros que atuam e estudam temas relacionados a área da estética.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados ocorreu de julho a agosto de 2019 por meio de um questionário *on-line* com perguntas abertas e fechadas, construído pelos autores através do uso da ferramenta Google Docs®.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado para esta pesquisa com base na literatura e legislação da Enfermagem Estética, composto por: dados de caracterização sociodemográfica dos participantes e questões sobre atuação profissional no mercado de trabalho dos profissionais de enfermagem na área estética. O questionário é apresentado no (ANEXO A).

O preenchimento deu-se de forma voluntária por meio de um *link*, disponibilizado em redes sociais, como o Facebook®, Instagram® e WhatsApp®, apresentando uma mensagem inicial de convite para participação da pesquisa e a concessão do acesso virtual. Em seguida, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICEA) apresentou-se ao participante para leitura e se estivesse de acordo, clicando na opção “aceito”, o questionário para a participação da pesquisa iniciava. Após a última resposta do questionário, lançou-se uma mensagem de agradecimento.

O prazo de retorno do questionário foi de 40 dias. Dentro desse prazo, realizou-se tentativas de reforços do convite nas redes sociais de forma a assegurar o maior recebimento de respostas pelos respondentes.

4.4.1 `Processamento e análise dos dados

Posteriormente a coleta, os dados qualitativos extraídos das questões abertas do instrumento de pesquisa foram transcritos e revisados para uniformização de termos e correção de digitação em um documento *Open Office*®. Exportou-se o corpus textual ao software livre *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) versão 0.7 alpha 2, esse software explora a informação principal contida no texto por meio de uma análise estatística.

Para Creswell e Clark (2013), a utilização de *softwares* para o processamento e análise de dados é vantajosa, pois permite maior praticidade na organização e separação das informações, aumenta a eficiência do processo e facilidade na localização dos segmentos de textos, além da agilidade no processo de codificação, em relação às análises feitas à mão.

Portanto, para o processamento de dados foi criado um único *corpus* dividido por linhas de comandos compreendendo variáveis de categorização dos textos, assim cada texto analisado correspondeu à resposta de um dos participantes (GUTIERRES et al., 2018; SOUZA et al., 2018).

O programa permite fazer vários tipos de análises de dados que ocorrem por meio de agrupamento de vocábulos (ocorrências), por similaridade semântica, dessa maneira permite cinco possibilidades de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos e análise fatorial confirmatória, classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude de palavras e a nuvem de palavras. Neste estudo, optou-se utilizar a CHD, pois esse método agrega as classes semânticas e a partir dos segmentos dos textos atribuídos a cada uma das classes reveladas pelo programa, procedeu-se a análise e interpretação dos dados para identificar quais as competências profissionais do enfermeiro para atuar no mercado de trabalho da estética. (GUTIERRES et al., 2018; MOURA et al., 2016).

Já os dados quantitativos foram utilizados apenas para apresentação descritiva da caracterização socioprofissional dos participantes. Para isso, os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica e exportados ao software *Statistical Package for Science Social* (SPSS), versão 19.0. Para a avaliação das variáveis categóricas, utilizou-se o cálculo de

frequência absoluta e percentual. Já para as variáveis contínuas, foram analisadas as medidas de posição (média, mínimo e máximo).

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

Foram respeitados os aspectos éticos Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares, que regulamentam a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Este estudo integra um macroprojeto sobre mercado de trabalho e empreendedorismo na área de Enfermagem Estética, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, mediante parecer nº 2.471.811 e CAAE: 71339617.3.0000.0121 (ANEXO B).

Os profissionais de enfermagem que aceitaram participar do estudo receberam informações a respeito do objetivo da pesquisa e metodologia do estudo. A inclusão dos participantes foi formalizada após a assinatura virtual por meio da ferramenta *Google Forms*®, através da leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme determina as Resoluções nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a confidencialidade da identidade dos participantes e das informações colhidas (BRASIL,2016).

4.5.1 Procedimento de Preenchimento da Pesquisa

O questionário *on-line* foi composto por duas etapas: na primeira etapa o participante respondeu questões fechadas frente a caracterização sociodemográfica e profissional. Na segunda etapa, o participante respondeu questões abertas semiestruturadas sobre prática no atendimento na área estética na enfermagem.

4.5.2 Tratamento de possíveis riscos e desconfortos

Ainda que mínimos, como toda pesquisa, oferece riscos para a integridade psicológica do participante, tendo ficado sob a responsabilidade dos pesquisadores o ressarcimento e indenização da vigência de qualquer desconforto apresentado. Diante disso, com o intuito de minimizar e prevenir estes sentimentos, o questionário foi criado para que fosse de fácil compreensão, minimizando assim a possibilidade de se tornar uma atividade exaustiva para o entrevistado.

Juntamente a isto, também foram tomadas todas as providências e cautela para garantir o anonimato dos participantes e que os dados que foram coletados nesse estudo destinam-se às pesquisas relacionadas a este tema, sem objetivo de avaliação profissional ou pessoal.

4.5.3 Benefícios e Custos

Espera-se que a participação neste estudo tenha sido benéfica ao participante, visto que ele contribuiu para a descrição das competências profissionais do enfermeiro no mercado de trabalho da estética.

O participante não arcou com nenhum gasto ou compromisso em decorrência da sua participação no estudo, como também não recebeu qualquer espécie de reembolso ou gratificação por ter participado.

4.5.4 Participação

A participação na pesquisa foi voluntária. Não houve prejuízos e sanções em caso de desistência. Os pesquisadores responsabilizaram-se de fornecer qualquer esclarecimento sobre ele, assim como tirar dúvidas. Os e-mails para contato foram disponibilizados no TCLE.

4.5.5 Anonimato e sigilo

As informações coletadas neste estudo são confidenciais, o nome do participante e/ou organização que atua não foi identificado de modo algum. Ainda que pequenas as chances, reconheceu-se previamente a possibilidade de que em qualquer etapa do estudo existisse alguma quebra de sigilo involuntária ou não intencional. No entanto, o participante foi informado deste risco no TCLE.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de um manuscrito, seguindo a normativa para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. O manuscrito foi intitulado “Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética”.

5.1 MANUSCRITO: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE ESTÉTICA

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE ESTÉTICA

Maria Paula Winckler de Souza¹

José Luis Guedes dos Santos²

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2019). Florianópolis, Santa Catarina. E-mail: mariapaulaws@gmail.com.

² Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor do Departamento de Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina. E-mail: jose.santos@ufsc.br.

RESUMO

Objetivo: Descrever as competências profissionais atribuídas aos enfermeiros para atuação no mercado de trabalho da estética. *Método:* Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa desenvolvida por meio de survey online via Google Forms®, no período de julho a agosto de 2019. Participaram da pesquisa 184 enfermeiros que atuavam na área da estética de diferentes regiões do Brasil. Após a coleta, os dados qualitativos foram transcritos e revisados em um documento Open Office® e exportado para análise textual no software Iramuteq. *Resultados e discussão:* Da análise dos dados emergiram-se quatro categorias complementares entre si: conhecimento técnico-científico; busca por atualização profissional; espírito empreendedor e qualificação profissional em nível de pós-graduação. *Conclusão:* A união dessas competências mostrou que as atitudes/comportamentos ideais para o direcionamento das ações do enfermeiro esteta é um fator relevante para o alcance de melhores resultados na prática profissional eficaz do enfermeiro em consonância com as demandas sociais e de mercado.

Palavras-chave: Estética; Papel do Profissional de Enfermagem; Mercado de Trabalho.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho no mundo globalizado de hoje passa diariamente por mudanças e exige adequações de todos os profissionais, o que não é diferente com o Enfermeiro. Pesquisas mostram relação entre o desemprego e subemprego de enfermeiros e à escassez de qualificação dos profissionais. Muitos não possuem experiência para iniciar na profissão, o que é requerido por muitos locais, e ao mesmo tempo, enfermeiros experientes perderam seus postos de trabalho em frente à crise enfrentada no Brasil nos últimos anos e encontram dificuldades de reinserção (OLIVEIRA et al., 2018).

Frente à globalização, é importante que se invista na formação dos profissionais para que eles atendam às necessidades de atenção à saúde da população (SALUM; PRADO, 2014). Sendo assim, em 2001 foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCNs-ENF) as quais estruturam a formação e gestão de força de trabalho fundamentadas em competências e habilidades profissionais, como: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação permanente e principalmente versatilidade do profissional enfermeiro dentro das equipes e como autônomo (BRASIL, 2001).

Frente a isso, os Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil devem preparar os futuros profissionais para que estes atuem no mercado de trabalho com uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo também capaz de aplicar conhecimentos técnicos e científicos baseados nos princípios éticos e promovendo a saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

A enfermagem em estética já existe há muito tempo no mundo, principalmente nos Estados Unidos da América, porém, apenas em 1994 ela começou a mostrar suas raízes brasileiras, com o surgimento do GEDE – Grupo de Estudos em Dermatologia, o qual em 2003 deu origem à SOBENFeE (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética), que representava profissionais interessados, além da parte dermatológica, no cuidado aos portadores de feridas e estomias (SOBENDE, 2019; SOBENFEE, 2019).

As redes sociais se mostraram importantes no surgimento da área, visto que em 2016 um grupo de enfermeiros interessados na área criaram grupos de discussões, os quais acabaram gerando a SOBESSE (Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética) (SOBESSE, 2019).

Estes grupos de trabalho se uniram e em 2016 conseguiram aprovar a normatização da atuação do enfermeiro na área de estética pelo COFEN, tornando este profissional habilitado

para a realização de procedimentos estéticos de maior complexidade técnica, desde que o mesmo possua pós-graduação *lato sensu* em estética em curso aprovado pelo MEC e com, no mínimo, 100 horas de aulas práticas (COFEN, 2016).

Nesta normatização, foram aprovados os seguintes tratamentos a serem realizados pelos profissionais enfermeiros, segundo o Cofen (2016).

- Micropuntura;
- Carboxiterapia;
- Cosméticos;
- Cosmecêuticos;
- Criolipólise;
- Dermo pigmentação;
- Depilação à laser;
- Drenagem linfática;
- Eletroterapia/
Eletrotermofototerapia;
- Escleroterapia;
- Intradermoterapia/Mesoterapia;
- Laserterapia;
- Terapia Combinada de ultrassom e Microcorrentes;
- Micropigmentação;
- Nutracêuticos;
- Nutricosmético;
- Peeling muito superficiais e superficiais;
- Ultrassom Cavitacional e
- Vacuoterapia

Além disso, o Cofen (2016) trazia em sua normativa as competências do Enfermeiro na área de Estética, atribuindo privativamente ao Enfermeiro da área:

- a) Realizar a consulta de enfermagem, anamnese e estabelecer o tratamento mais adequado à pessoa;
- b) Prescrever os cuidados domiciliares e orientações para o autocuidado aos pacientes submetidos aos procedimentos estéticos;
- c) Realizar os procedimentos descritos no parágrafo acima;
- d) Registrar em prontuário todas as ocorrências e dados referentes ao procedimento;
- e) Realizar processo de seleção de compra de materiais para uso estético, na instituição de saúde;
- f) Estabelecer protocolos dos procedimentos estéticos;
- g) Manter-se atualizado através de treinamentos, cursos específicos, capacitação, entre outros.

No início de 2017 foi proposta a ampliação da resolução 529/2016 incluindo os procedimentos como: peeling médio, aplicação de Botox, fio de sustentação e

procedimento estético injetável em microvasos – PEIM (COFEN, 2017). Entretanto, a normativa não chegou a entrar em vigor pois entidades médicas entraram com uma ação pública pedindo a suspensão da resolução, ação esta que foi concedida pela justiça.

A segunda normativa acima entraria em vigor após a publicação no Diário Oficial da União, porém a justiça concedeu tutela antecipada em ação pública movida por entidades médicas e suspendeu, temporariamente, a resolução 529/2016. As alegações acatadas pela justiça foram:

- os limites legais de atuação regulamentar dos conselhos profissionais;
- os procedimentos estéticos invasivos não cirúrgicos descritos na Resolução vão de encontro à lei do ato médico, que define como ato médico a indicação e execução de procedimentos invasivos;
- a defesa à saúde da população exposta a riscos, caso haja atendimento por profissional não médico inabilitado científico e legalmente (BRASIL, 2017).

Em 2019, o deputado federal Fred Costa apresentou projeto de lei (PL) 1559/2019, com o intuito de reconhecer legalmente a área de Estética e Cosmetologia e/ou Saúde Estética aos profissionais da Saúde. O projeto prevê que enfermeiros, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, fonoaudiólogos e cirurgiões-dentistas possam atuar na área de estética, desde que possuam formação especializada *lato sensu* em “estética avançada”, reconhecida pelo Ministério da Educação.

Apesar de, em consulta pública no site da Câmara dos Deputados, o projeto de lei ter sido aprovado com 51% dos votos (BRASIL, 2019), até a finalização deste estudo, há diversos procedimentos estéticos em que o profissional enfermeiro pode ser atuante, todavia, o profissional não possui respaldo legal pela Resolução Cofen nº529/2016 porque ela segue suspensa, ainda que as entidades estejam em constante mobilização para que a situação se resolva em prol da categoria profissional de enfermeiros.

Diante do exposto, a escolha pelo tema surgiu ao longo do meu processo de formação no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, quando cursei a disciplina de Mercado de Trabalho em Enfermagem e Novas Modalidades de Prestação de Serviço tive meu primeiro contato com a área da estética como uma possibilidade de atuação para o enfermeiro. Diante disso surgiram vários, questionamentos e curiosidade em relação a atuação da enfermagem no mercado de trabalho da estética.

Nesse contexto, diante a escassez da produção científica relacionada área de estética na enfermagem brasileira, com intuito de ampliar a divulgação desse nicho e com o desejo

de contribuir para a prática dos profissionais de enfermagem atuantes no mercado de trabalho dessa área, definiu-se como questão de pesquisa para este estudo: Quais são as competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética?

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória-descritiva, desenvolvida a partir de um *survey* on-line, por meio da plataforma *Google Forms*®. A preferência de aplicar um questionário virtual on-line objetivou favorecer maior obtenção de respostas, visto que é uma maneira flexível e econômica de disseminar informações e viabilizar a formação de redes de pessoas que compartilham ideias e experiências comuns (FALEIROS, 2016; GONZALEZ, 2005).

Fonte de dados

O estudo adotou como estratégia principal a identificação dos participantes a divulgação da pesquisa nas redes sociais, para isso o apoio da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE) com a divulgação e compartilhamento do questionário em suas redes sociais, como *Facebook*® e *Instagram*® foi essencial para a identificação e captação dos participantes. O link também foi compartilhado em páginas como Enfermagem Estética Oficial e grupos de WhatsApp® composto por Enfermeiros que atuam e estudam temas relacionados a estética.

De maneira complementar, os profissionais foram convidados a compartilhar o link com o convite para participação da pesquisa com colegas da enfermagem que também atuavam na área estética e realizou-se tentativas de reforços do convite de forma a assegurar o maior recebimento de respostas.

Foi considerado como critério de inclusão enfermeiros que exercessem atividades profissionais na área da estética de forma autônoma ou liberal, no território brasileiro. Foram excluídos os questionários com participantes que não responderam na íntegra e duplicidade de participação, identificados na auditoria dos registros de e-mail dos participantes, sendo considerada a primeira resposta recebida.

A partir disso, foram recebidas 203 respostas, mas para a amostra da pesquisa consideraram-se as respostas de 184 participantes para os dados de categorização sócio profissional e 151 participantes para a questão aberta relativa às competências profissionais para atuação no mercado de trabalho da estética-

Foram excluídos oito participantes que responderam o questionário e não eram graduados em enfermagem, dois participantes que referiram estar em formação, sete questionários devido a duplicidade de participação e dois por apresentarem itens incompletos, totalizando 19 participantes excluídos.

Coleta e organização dos dados

A coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2019 a partir de um instrumento semiestruturado composto por uma parte de categorização sócio profissional e outra que continha questões abertas pertinentes à atuação profissional no mercado de trabalho dos profissionais de enfermagem na área estética. Entre as questões abertas contidas no questionário, foi elegida para a realização desta pesquisa a pergunta referente às competências profissionais para atuação no mercado de trabalho da estética. Os dados obtidos foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*®.

Aspectos éticos

Este estudo integra um macroprojeto sobre mercado de trabalho e empreendedorismo na área da Enfermagem Estética. Foi desenvolvido de acordo com os requisitos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que permite registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através mídia digital, juntamente com as os preceitos da Resolução 466/2012 que trata das recomendações éticas para a Pesquisa com Seres Humanos no Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UFSC, mediante parecer nº 3.319.638 e CAAE 10271718.5.0000.0121

Análise dos dados

A análise referente aos dados quantitativos, sucedeu-se para descrição das características respectivas ao perfil social e profissional dos participantes, ocorreu através

do *Software Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 19. Para avaliação das variáveis categóricas, utilizou-se o cálculo de frequência absoluta e relativa.

As respostas da questão abertas foram analisadas pelo *Software Livre Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ)* versão 0.7 alpha 2, esse programa informático explora a informação principal contida no texto por meio da análise estatística (GUTIERRES et.al.,2018).

Para o processamento dos dados organizou-se um *corpus* textual único preparado em um arquivo *Open Office®*, onde os textos de cada participante foram divididos por linhas de comando que compreendiam variáveis de categorização dos textos, isso permitiu que cada texto analisado correspondesse à resposta de um dos participantes (MOURA et al., 2016).

Portanto, as respostas da questão foram transcritas e revisadas para uniformização de termos e correção de digitação. Termos com mais de uma palavra foram reescritos, utilizando-se traço sobrescrito entre as palavras a fim de identificá-la como um termo único. Em segundo momento foi criado em um documento *Open Office®* o *corpus* textual e exportado ao *Software IRAMUTEQ* versão 0.7 alpha 2. As categorias das palavras incluídas para essa análise no programa foram: adjetivos, substantivos, verbos e formas não reconhecidas, de modo que 65.56% do material foi aproveitado pelo *software*.

A análise dos dados no IRAMUTEQ ocorre através do agrupamento de vocábulos, chamados de ocorrências, por similaridade semântica. Neste estudo optou-se por utilizar para análise textual, a Classificação de Herança Descendente (CHD), que gera classes semânticas que ao mesmo tempo apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das outras classes (GUTIERRES et.al.,2018; MOURA et al., 2016; CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir dos segmentos de textos atribuídos a cada uma das classes criadas pelo programa, sucedeu-se a análise e interpretação dos dados pelos pesquisadores com o intuito de identificar as competências profissionais para atuar na área do mercado de trabalho da estética.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

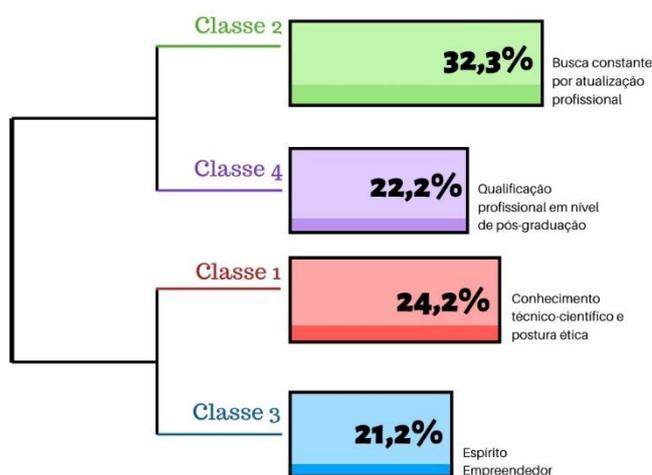
Participaram deste estudo 184 enfermeiros. Referente à caracterização de todos os participantes incluídos no estudo, 175 (95,1%) eram do sexo feminino. Para introduzir-se na área da estética, 168 (91,3%) fizeram especialização dos quais 83 (45,1%) atuam de

forma parcial, possuindo outro vínculo empregatício. A carga horária semanal de trabalho despendida nessa área era de 10 horas semanais por 91 dos participantes (49,5%). Quanto à renda mensal, 112 (60,9%) possuíam remuneração de até três salários mínimos (R\$2.862,00). Com relação a forma de atuação, 61% exerciam atividade profissional na área de forma autônoma/independente.

O processamento do corpus proveniente da transcrição das 151 respostas, denotou-se 2354 ocorrências de palavras, apresentadas em 315 formas distintas, com a frequência média de 7,47 palavras para cada forma, sendo esse o critério utilizado como ponte de corte para a inclusão dos elementos nos dendogramas (o dobro da frequência média, portanto, 15) e associação com a classe determinada pelo valor de *khi2* igual ou superior a 3,87. Para efetivar a análise lexical dos textos, o software analisa-os a partir de cortes efetuados a cada 40 caracteres, correspondendo, por conseguinte, a 99 (65,66%) de 150 segmentos de texto analisados.

Aplicou-se o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e obteve-se 4 classes (figura 1): Conhecimento técnico científico, postura ética (24,2%); Busca constante por atualização profissional (32,3%); Espírito Empreendedor (21,2%); Qualificação profissional em nível de pós-graduação (22,2%). A leitura da figura deve ser feita de cima para baixo e da esquerda para direita, respectivamente.

Figura 1. Dendograma da classificação hierárquica descendente (CHD) da Análise dos domínios textuais e interpretação dos significados pelo *Iramuteq*.



Fonte: O autor (2019).

Observou-se na leitura da imagem quatro classes semânticas e relação entre elas. Destas se formaram dois agrupamentos principais de dados. Num segundo momento, o primeiro agrupamento foi dividido em dois, do qual resultou complementaridade entre as classes 2 e 4, assim o agrupamento subsequente também resultou uma divisão e complementaridade entre as classes 1 e 3. Dessa forma percebeu-se a coerência e estabilidade do conteúdo semântico entre elas.

O processo de análise resultou em quatro categorias, que serão exemplificadas e discutidas com as opiniões dos profissionais referentes ao exercício profissional do enfermeiro na área da estética.

CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO E POSTURA ÉTICA

As competências do exercício profissional na área de estética citadas pelos profissionais participantes desta pesquisa referentes ao exercício profissional na área da estética compreendem o conhecimento científico e técnico, o comprometimento ético, a responsabilidade, a empatia e o cuidado humanizado.

Percebeu-se que o conhecimento técnico-científico se refere ao conjunto de saberes e práticas necessários para uma atuação com base em evidências na área de estética. Envolve o domínio de técnicas manuais e conhecimentos sobre fisiologia, bioquímica, farmacologia, anatomia, além de eletroterapia e habilidade com injetáveis. O desenvolvimento dessa competência é fundamental para uma prática de excelência e está fortemente presente na responsabilidade do exercício desses profissionais, como mostra-se a seguir:

“Embasamento científico, atualizações, ética, individualização (paciente é único), conhecimento diário, [...] e como toda área; amar o que faz e fazer tudo com excelência.” (E1)

“Ter embasamento científico, para uma atuação baseada em evidência, ser responsável diante aos procedimentos que você realiza.” (E1)

“Além do conhecimento científico, atualização constante, a prática de injetáveis e reconhecimento rápido de possíveis intercorrências e atuação imediata para o desfecho clínico favorável.” (E1)

“Embasamento científico, atualizações, ética, individualização (paciente é único), conhecimento diário, [...] fazer tudo com excelência.” (E3)

O processo de formação dos enfermeiros é organizado por conhecimentos que integram a teoria científica e a prática com o objetivo de aplicar o conhecimento no campo clínico para desenvolver as competências necessárias ao exercício profissional consciente e seguro diante das exigências impostas pelas complexidades demandadas por pacientes (MERIGHI et al., 2014; LEAL et al. 2018). Decorrente disso, pode-se inferir que os conhecimentos científicos associados às habilidades técnicas refletem na qualidade do cuidado que traduz o exercício adequado das competências do enfermeiro (VIEIRA et al, 2016).

Nesta primeira classe os enfermeiros evidenciam que além do conhecimento técnico-científico, o comprometimento com a ética, a integralidade do cuidado e a responsabilidade sobre os procedimentos, são competências profissionais intrínsecas. A postura ética neste contexto pode estar relacionada ao compromisso com a integralidade do ser humano, visto que essa é uma preocupação oriunda de sua formação e que ao mesmo tempo atribui qualificação ao trabalho a ser desenvolvido. A competência ética é vinculada à competência profissional, é integradora de diferentes capacidades ou dimensões do trabalho e um componente do posicionamento individual que expressa a profissão (RAMOS et al, 2013).

Ainda relacionado às competências que envolvem a postura ética, observa-se também a empatia e o cuidado humanizado na prestação dos serviços, como pode-se observar nas falas a seguir:

“[...] , ética, individualização (paciente é único), conhecimento diário, [...] fazer tudo com excelência.” (E5)

“Ser muito gentil e empático e sempre ter embasamento científico para um atendimento de qualidade” (E6)

“[...] habilidade no olhar, ouvir e sentir.” (E7)

Relacionado as falas supracitadas, infere-se que a qualidade do cuidado na estética não se restringe à execução de atividades técnicas, e sim, segundo POTT et al. (2013), envolve o paciente como um todo, com suas histórias, sentimentos e expectativas como também, a interação e a comunicação entre profissional e o paciente. Complementando essas perspectivas, o cuidado humanizado prioriza o diálogo pelo qual se torna possível a criação de vínculo e autonomia dos indivíduos que fazem parte desse processo (ASSIS et al., 2015).

Nesse sentido, analisando as falas dos participantes e sabendo que a área da estética está em constante evolução com novas tecnologias, produtos e protocolos de beleza,

percebe-se que é essencial que o profissional esteta se mantenha atualizado e adote uma postura ética referente aos princípios e valores que permeiam as atitudes dos profissionais.

Cabe também ao profissional o esclarecimento de dúvidas, fornecimento de informações sobre os procedimentos, produtos, resultados esperados e possíveis reações adversas ao paciente, bem como respeite os desejos pessoais nas possibilidades de tratamento estético.

BUSCA CONSTANTE POR ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta categoria percebeu-se que o desenvolvimento da competência profissional necessária para atuação do enfermeiro nesta área compreende a formação acadêmica e investimento no aperfeiçoamento contínuo para um trabalho que requer conhecimentos formais e especializados, isto agregará múltiplas habilidades, segurança e qualificação no exercício da profissão.

A busca constante por atualização profissional implica em disposição para estudar e se atualizar, conforme evidenciado nas respostas dos participantes:

“Além da pós-graduação em estética, o profissional tem que fazer cursos de capacitação para atuar de uma maneira mais segura e responsável.” (E8)

“Conhecimento e especialização na área da estética (obrigatória). Além do aperfeiçoamento com cursos e educação continuada.” (E9)

“Comprometimento, buscar atualização constante.” (E10)

“Pós-graduação na área, cursos livres de atualização [...]” (E11)

Observou-se que as competências profissionais da área da estética são adquiridas por meio dos cursos de especialização e do estudo contínuo por meio de capacitações e programas de qualificação. O investimento em formações complementares à graduação acontece porque os conhecimentos da área da estética não pertencem aos currículos dos programas de graduação.

Nesse sentido, os cursos de formação continuada são necessários para a ampliação da visão do enfermeiro permitindo desenvolver e/ou aprimorar habilidades específicas. Assim, a aprendizagem deve ser contínua uma vez que a enfermagem em todos os seus

aspectos é uma profissão que exige estudo e constantes atualizações (MOREIRA et al., 2018), como pode ser avaliado pelos discursos a seguir:

“Uma especialização é essencial para criar uma maturidade profissional na área, seguidos de cursos complementares e muito estudo.” (E13)

“[...]gostaria de estudar sempre, principalmente para buscar novas técnicas para seus pacientes.” (E15)

Observa-se também que a busca por melhorias na qualidade do serviço prestado, impulsiona a busca por atualização constante destes profissionais:

“(...) disposição para estudar e se atualizar.” (E12)

“[...] participar sempre de eventos e cursos para melhor atendê-los.” (E14)

Nesse sentido, o COFEN (2016) traz em sua normativa as competências do Enfermeiro na área de Estética, definindo que este deve manter-se atualizado por meio de treinamentos, cursos específicos, capacitação, entre outros. A atualização técnico-científica contínua permite ampliar a oferta de serviços e o atendimento ao cliente, buscando melhor satisfazê-los. Nessa perspectiva, a qualificação oportuniza o pensar sobre a profissão e o desenvolvimento pessoal refletindo na autonomia e no desempenho profissional (PEIXOTO et al., 2013).

Dessa maneira, acredita-se que os profissionais que se atualizam constantemente possuam capacidade de oferecer um serviço mais qualificado atendendo à demanda, ao mesmo tempo que têm maior probabilidade de desenvolver características diferenciadas, acompanhando as transformações tecnológicas e conquistando seu espaço na estética. Neste sentido, a educação continuada é primordial para a construção e aprimoramento de suas competências e habilidades (SALUM E PRADO,2014).

ESPÍRITO EMPREENDEDOR

A terceira categoria complementa as anteriores expressando a necessidade de um espírito empreendedor que se faz relevante ao enfermeiro interessado em atuar na área estética. As características empreendedoras dos profissionais permite acessar um novo cenário de trabalho que lhes traz satisfação, mas que ao mesmo tempo exige liderança, comunicação, proatividade, investimento em formação continuada para a inovação e

excelência nos serviços apresentados. As falas a seguir ilustram a importância atribuída pelos enfermeiros ao empreendedorismo:

“[...] conhecimento diário, espírito empreendedor e como toda área; amar o que faz e fazer tudo com excelência.” (E16)

“Saber lidar com o público em geral. Estar sempre se atualizando. Perfil empreendedor [...]” (E17)

“Conhecimento técnico, simpatia, empatia, espírito empreendedor, liderança [...]” (E18)

“[...] ser comunicativo, ter espírito empreendedor, ser inovador, gostar de estudar e pesquisar.” (E19)

“[...] Ser proativo também é um ponto importante para que o profissional saiba entender o que o paciente /cliente precisa.” (E20)

Sabe-se que a enfermagem é uma profissão de importância para a área da saúde, contudo, carece de reconhecimento profissional, com histórico de baixa remuneração e relações de trabalho fragilizadas. Neste contexto, o empreendedorismo desponta como uma competência pertinente à valorização e inovação da profissão através da inserção em novos campos de atuação (SOUZA et al., 2017).

O perfil empreendedor compreende características de gerenciamento, habilidades visionárias, sistêmicas, dinâmicas e criativas que exigem autoconfiança e dedicação para implementação de ações, além da habilidade de reconhecer os fatores intrínsecos e extrínsecos para a tomada de decisão (FERREIRA et al., 2018). Nesta perspectiva, o comportamento proativo em busca de conhecimento e inovação do enfermeiro na área da estética aliado a atitude empreendedora gera espaço para o desenvolvimento de sua autonomia e aplicação de um conhecimento específico.

Considerando que o cenário de trabalho contemporâneo é dinâmico e competitivo, a atitude empreendedora torna-se essencial, para profissionais progressivamente mais qualificados e proativos, dado a demanda do mercado contemporâneo. Nessa perspectiva, pode-se inferir que os enfermeiros se dedicam ao aperfeiçoamento contínuo porque este contribui para o desenvolvimento da proatividade, para a busca de ações inovadoras e para se posicionar de maneira estratégica no seu próprio negócio. Desta forma, contribui para o reconhecimento profissional e social, acarretando a conquista do seu espaço (RICHTER et al., 2019; FERREIRA et al., 2019) na área da estética.

Alguns profissionais deste estudo relataram que há a necessidade de ampliação do conhecimento de processos administrativos, gerenciais e outros, quando se trabalha de

forma autônoma. Portanto, para o enfermeiro empreender com sucesso na área da estética é fundamental adquirir conhecimentos relacionados ao mundo dos negócios como: financeiro, administrativo, gestão, marketing, e domínio da legislação pertinente. Investir em conhecimento permite o desenvolvimento de competências para saber administrar o próprio negócio. Esta necessidade ficou evidente nas falas a seguir:

“Embasamento científico, teórico, prático na área de estética, financeiro e administrativo e espírito empreendedor.” (E21)

“[...], além disso, marketing, empreendedorismo, legislação pertinente [...]” (E22)

“Caso o profissional tenha seu próprio espaço, precisa entender administração e finanças para que não haja problemas futuros com o próprio negócio.” (E23)

“Organização [...], ser bom administrador, saber delegar uma equipe.” (E24)

Corroborando estas colocações, um estudo que aponta como barreiras para o empreendedorismo na enfermagem o modelo de cuidado hospitalar focado na doença, a cultura médico-centrada, desconhecimento sobre questões legais e regulatórias, além da complexidade de processos burocráticos e conhecimentos administrativos e financeiros (COLICHI; LIMA, 2018).

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

A formação em nível de pós-graduação possibilita o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas para atuação na área de estética e corresponde a um pré requisito, conforme a Resolução 529/2016 do COFEN que trata sobre a atuação do enfermeiro esteta, na qual faz-se necessária a formação em nível de pós-graduação com atividades práticas de no mínimo 100 horas aula.

A necessidade da pós-graduação para habilitação do enfermeiro para atuar na área estética é constatada nos discursos a seguir:

“[...] necessário uma pós-graduação e cursos extras curriculares, para atuarmos com segurança.” (E25)

“Graduação em Enfermagem, e pós-graduação em Enfermagem estética.” (E26)

“Pós-graduação em estética com 100 horas de estágio” (E27)

*“Conclusão de curso de especialização/pós-graduação com carga horária mínima de 100 horas práticas de acordo com o COFEN.”
(E28)*

Diante do exposto, infere-se que esta ênfase nas exigências de no mínimo 100 horas de aulas práticas pode ser relacionada à valorização da construção do conhecimento dado pelos profissionais em função do incentivo ao aprimoramento técnico e ao raciocínio clínico na área. Neste contexto, destaca-se que a qualificação e especialização dos profissionais permitem o desenvolvimento de habilidades para compreender as demandas da população que se modificam frente às mudanças psicossociais, econômicas e tecnológicas, além de oferecer qualidade e reconhecimento ao serviço prestado (MARTINS et al, 2016; COSTA et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados foi possível descrever as competências profissionais atribuídas por enfermeiros (as) para atuação no mercado de trabalho na estética ao mesmo tempo que demonstrou as atitudes/ comportamentos capazes de expressar a excelência desejada da prática. A partir da análise de dados, evidenciou-se quatro categorias das quais entre as suas diferenças, percebeu-se que elas se complementam.

A busca por atualização profissional (classe 2) e a qualificação em nível de pós-graduação (classe 4) possuem maior afinidade de conteúdo semântico e complementaridade entre si, pois através delas o enfermeiro esteta desenvolve e aprimora suas habilidades específicas para atuar na área da estética.

Já conhecimento técnico-científico (classe 1) e o espírito empreendedor (classe 3), possuem maior similaridade entre si porque complementam-se de maneira que a atitude empreendedora impulsiona a busca pelo conhecimento e inovação da profissão e promove a inserção em novos campos de atuação, gerando então espaço para o desenvolvimento de autonomia do enfermeiro e aplicação de um conhecimento específico, como a área da estética. A postura ética refere-se aos princípios e valores que permeiam as atitudes dos profissionais.

Nesse sentido, a soma dessas competências é fundamental para o direcionamento das ações do enfermeiro esteta. Uma vez que a cientificidade e a postura ética, somados a formação em nível de pós-graduação, e a busca pela educação continuada asseguram a prática alicerçada em procedimentos com uma visão crítica da realidade e responsabilidade

ética no compromisso com o seu desenvolvimento profissional. O espírito empreendedor fornece o comportamento proativo pelo qual o enfermeiro alcança sucesso na área.

Visto que atualmente a resolução que normatiza a atuação desses profissionais encontra-se liminarmente suspensa, a produção científica contribui positivamente para a compreensão da atuação dos enfermeiros estetas para a visibilidade, expansão e empoderamento da Enfermagem Estética no Brasil. Por meio desta pesquisa, obteve-se informações relevantes sobre comportamento, habilidades e atitudes dos profissionais que atuam nessa área. Descrever as competências profissionais fornece subsídios para o reconhecimento dos profissionais atuantes, bem como faz com que os resultados obtidos possam ser utilizados como diretrizes para enfermeiros que tenham interesse em atuar nesse nicho do mercado de trabalho.

Por ser considerado um cenário de atuação novo e em ascensão uma das limitações da temática foi a carência de publicações científicas relacionadas à atuação desse profissional na área da estética. Nesse sentido, esta limitação restringiu a discussão dos resultados sendo necessário a utilização de estudos de outras áreas. Portanto, infere-se que há uma lacuna para que outros enfermeiros estudem mais sobre o tema para contribuir com a visibilidade e compreensão desse cenário. Além disso, deve-se ponderar como outra limitação deste estudo o controle da composição da amostra por se tratar de uma pesquisa online.

O objetivo do estudo foi concluído com êxito, deixando como sugestão para trabalhos futuros a necessidade de investigações sobre a atuação do enfermeiro nesta área, bem como estudos que abordem as dificuldades e realidades desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Marluce Maria Araújo et al. Cuidado integral em saúde: dilemas e desafios da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 2, p.333-338, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000200333&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Decisão da **Ação Civil Pública, de 20 de setembro de 2017 proposta pelo Conselho Federal de Medicina – CFM contra o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN**. Visa obter provimento de urgência para suspender a eficácia da Resolução COFEN nº 529/2016. Brasília.2017.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.513-518, 2013. Associação Brasileira de Psicologia. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016>. Acesso em: 21 out. 2019.

COFEN-CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília). **Decisão judicial suspende resolução sobre Enfermagem e Estética**. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-amplia-atuacao-em-enfermagem-dermatologica-e-estetica_51190.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, p.1-11, Universidade Federal de Goiás. 27 jul. 2018.

COSTA, Cristina Maria Maués da et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.1471-1481, dez. 2014.

FERREIRA, Andressa Martins Dias et al. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, 32:e27365, 16 out. 2018. *Revista Baiana de Enfermagem*. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27365/16843>>. Acesso em: 21 out. 2019.

FERREIRA, Andressa Martins Dias et al. Tendências empreendedoras e expectativa salarial de residentes de enfermagem. **Revista Paranaense de Enfermagem**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.32-40, 2019. Disponível em: <<http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/522/494>>. Acesso em: 21 out. 2019.

FALEIROS, Fabiana et al. Use of Virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 24 out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

GONZÁLEZ, Miguel Angel Sánchez. Los modelos del razonamiento moral y la investigación de la ética utilizando internet: la. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.49-57, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000100007&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 21 out. 2019.

GUTIERRES, Larissa de Siqueira et al. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p.2775-2782, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202775&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2019.

LEAL, Laura Andrian et al. Clinical and management skills for hospital nurses: perspective of nursing university students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.1514-1521, 2018.

MARTINS, Caroline Lemos et al. Pós-graduações *lato sensu* da Faculdade de Enfermagem/UFPel: breve análise documental. **Journal of Nursing and Health**. Pelotas, v. 6, p. 199-210. Jan. 2016.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa et al. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 4, p.505-511, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000400505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2019.

MOREIRA, Luzimar Rangel et al. Percepção do Enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p.34-50, mar. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17896>>. Acesso em: 21 out. 2019.

MOURA, Samuel Ricardo Batista et al. Fatores associados à queda de idosos que podem resultar em fratura de fêmur. **Revista de Enfermagem Ufpe**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.720-726, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11012>>. Acesso em: 21 out. 2019.

OLIVEIRA, Jonas Sâmí Albuquerque de et al. Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p.148-155, fev. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100148&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

PEIXOTO, Letycia Sardinha et al. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. **Enfermería Global**, Murcia, v. 29, n. 12, p.308-323, jan. 2013. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/141801>>. Acesso em: 21 out. 2019.

POTT, Franciele Soares et al. Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. 2, p.174-179, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000200004&script=sci_abstract>. Acesso em: 21 out. 2019.

RAMOS, Flávia Regina de Souza et al. Ethics constructed through the process of nurse training: conceptions, spaces and strategies. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n., p.113-121, fev. 2013.

RICHTER, Samanta Andresa et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 1, p.46-52, fev. 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307059204007>>. Acesso em: 21 out. 2019.

SALUM, Nádia Chiodelli; PRADO, Marta Lenise. Continuing education in the development of competences in nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.301-308, jun. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200301&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

SOUZA, Rosimere Vieira et al. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 8, n. 1, p.47-51, 2017. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/763>>. Acesso em: 21 out. 2019.

VIEIRA, Maria Aparecida et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.105-121, 2016. Disponível em: <<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102/148>>. Acesso em: 21 out. 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma profissão com amplas atividades, não podendo ser entendida apenas com a possibilidade de atuação focado na doença. Portanto, esse estudo possibilitou compreender, por meio da questão norteadora de pesquisa, quais são as competências profissionais atribuídas por enfermeiros (as) para atuação no mercado de trabalho de estética.

Com base nesse questionamento, e com os resultados deste estudo, foram descritas as competências profissionais atribuídas por enfermeiros (as) para atuação no mercado de trabalho de estética. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa desenvolvida por meio de um survey online via Google Forms®, com 184 enfermeiros que atuam na área estética no Brasil.

Nesse sentido, a partir da análise de dados, evidenciam-se quatro competências: (1) conhecimento técnico-científico; (2) busca por atualização profissional; (3) espírito empreendedor; (4) qualificação profissional a nível de pós-graduação. Essas competências apresentam diferenças que, ao serem analisadas, apresentam complementaridade entre si. Sendo a união delas fundamental para o direcionamento das ações do enfermeiro esteta e um fator relevante para o alcance de melhores resultados na prática profissional eficaz do enfermeiro em consonância com as demandas sociais e de mercado.

O estudo revelou que por meio da qualificação profissional em nível de pós-graduação e através da educação continuada o enfermeiro esteta desenvolve e aprimora suas habilidades específicas para atuar na área da estética. Evidenciou-se nos achados que a atitude empreendedora impulsiona a busca pelo conhecimento e inovação da profissão e promove a inserção em novos campos de atuação. Em relação ao conhecimento técnico-científico, infere-se que a prática profissional baseada em evidências gera espaço para o desenvolvimento de autonomia e segurança do enfermeiro para atuação profissional. Já a postura ética refere-se aos princípios e valores que permeiam todas as atitudes dos profissionais.

Visto que atualmente a resolução que normatiza a atuação desses profissionais encontra-se liminarmente suspensa, este estudo reforça que a atuação do enfermeiro na estética é uma realidade, confirmada pela alta adesão de profissionais ao questionário, superando as expectativas esperadas no início desse estudo.

Diante disso, enfatiza-se a importância do reconhecimento legal da regulamentação das competências do enfermeiro na estética, reconhecimento o qual contribui para a

segurança dos pacientes por, nas condições de legalização da atuação, permite que os órgãos reguladores participem dos processos de fiscalização, normatização e regulamentação da área estética. A aprovação dos meios legais para esta atuação também tornará possível a construção de subsídios para o desenvolvimento de competências e aptidões para alavancar o desenvolvimento da enfermagem estética no Brasil.

Descrever as competências profissionais, a partir das opiniões dos próprios enfermeiros da área, pode fornecer subsídios para o reconhecimento dos profissionais atuantes nessa área, bem como trouxe conteúdo que poderá ser utilizado como fundamentação teórica para a criação de diretrizes para enfermeiros que tenham interesse em atuar nesse nicho do mercado de trabalho.

Por fim, que este trabalho possa fomentar o interesse para dar continuidade a busca de estudos que descrevam as realidades e dificuldades relacionados à estética, bem como estudos que explorem novas possibilidades empreendedoras, seja no campo da promoção e/ou recuperação da saúde, ou através serviços autônomos por meio de novas conquistas de cenários de atuação, como o caso da Estética.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe dal; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, p.40-44, fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000100040&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Enquete Pública acerca do PL 1559/2019**. 2019. Disponível em: <<https://forms.camara.leg.br/ex/enquetes/2194409/resultado>>. Acesso em: 30 set. 2019.
- _____. **Decisão da Ação Civil Pública, de 20 de setembro de 2017 proposta pelo Conselho Federal de Medicina – CFM contra o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN**. Visa obter provimento de urgência para suspender a eficácia da Resolução COFEN nº 529/2016. Brasília.2017.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
- CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.513-518, 2013. Associação Brasileira de Psicologia. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016>. Acesso em: 21 out. 2019.
- CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.552-560, jun. 2013.
- CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001: Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação de enfermagem**. Brasília; 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.
- COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília). **Decisão judicial suspende resolução sobre Enfermagem e Estética**. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-amplia-atuacao-em-enfermagem-dermatologica-e-estetica_51190.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.
- COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Nota de esclarecimento sobre enfermagem e estética**. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/nota-de-esclarecimento-sobre-enfermagem-e-estetica_60463.html>. Acesso em: 30 set. 2019.
- COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Parecer pedido de vistas de Conselheiros Cofen nº 197/2014, de 26 de setembro de 2014**. Órgão emissor: COFEN – Conselho Federal de Enfermagem Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp->

content/uploads/2014/10/PARECER-DE-CONSELHEIRO-197_2014.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 523/2016**. 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05232016_45203.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília). **Resolução amplia atuação em Enfermagem dermatológica e estética. 2017**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-amplia-atuacao-em-enfermagem-dermatologica-e-estetica_51190.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 528, de 22 de julho de 2018**. Atualiza no âmbito do sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedidos a Enfermeiros e aprova a lista de especialidades. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 529/2016**. 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016_46283.html>. Acesso em: 30 set. 2019.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Sociedade discute situação da Enfermagem Estética com Cofen**. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/sociedade-discute-situacao-da-enfermagem-estetica-com-cofen_66752.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, p.1-11, 27 jul. 2018. Universidade Federal de Goiás.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 1, p.321-330, fev. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700321&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [s.l.], v. 34, n. 6, p.428-431, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2019.

COWIN, Leanne S. et al. Competency measurements: testing convergent validity for two measures. **Journal of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 64, n. 3, p.272-277, nov. 2008.

CRESWELL, John W.; CLARK Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. São Paulo: Penso; 2013.

DELUIZ, Neise. **Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho**. In: Ministério da Saúde (BR). Brasil formação: humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. p. 5-15.

FALEIROS, Fabiana et al. Use of Virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 24 out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. 248 p. Tradução: Magda Lopes.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. 27 p.

GONZÁLEZ, Miguel Angel Sánchez. Los modelos del razonamiento moral y la investigación de la ética utilizando internet: la. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.49-57, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000100007&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 21 out. 2019.

GUTIERRES, Larissa de Siqueira et al. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p.2775-2782, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202775&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2019.

HEIDARZADEH, Aazam et al. Body Image, Self-Esteem, and Psychological Problems Among Applicants and Non-applicants of Cosmetic Surgery. **Practice In Clinical Psychology**, [s.l.], p.33-42, 30 jan. 2019.

HENRIQUE, José et al. Autopercepção de competências profissionais de professores de educação física iniciantes e experientes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 40, n. 4, p.388-396, out. 2018.

KAHLOW, Andréa; OLIVEIRA, Lígia Colombo de. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar**. Artigo Científico apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de pós-graduação *Latu Sensu* em Estética Facial e Corporal da Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação, Turismo e Lazer, sob orientação da ProfaDra Yolanda Flores e Silva. Fev de 2012. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea%20Kahlow,%20Ligia%20Colombo%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 30 set. de 2019.

LEAL, Laura Andrian et al. Clinical and management skills for hospital nurses: perspective of nursing university students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.1514-1521, 2018.

LEAL, Laura Andrian et al. Competências profissionais para enfermeiros hospitalares: uma análise documental. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [s.l.], v. 9, p.1-10, 16 ago. 2019. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3249>.

LIMA, Valéria Vernaschi. Avaliação de competência nos cursos médicos. In: MARINS, J. J. N. et al. (orgs.). **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec, 2004. p.123-40.

LINDFORS, Kirsi; JUNTILA, Kristina. The effectiveness of orientation programs on professional competence and organizational commitment of newly graduated nurses in specialized health care: a systematic review protocol. **Jbi Database of Systematic Reviews and Implementation Reports**, [s.l.], v. 12, n. 5, p.2-14, maio 2014.

MACHADO, Maria Helena et al. Mercado de trabalho da Enfermagem: aspectos gerais. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 7, n., p.35-53, 27 jan. 2016. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691/301>>. Acesso em: 21 out. 2019.

MARTINS, Carlos Rinaldo Nogueira; GOMES, Antonio Marcos Freire. Mercado de trabalho da Enfermagem: Aspectos Gerais – Debatedor 1. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 7, p.54-56, 27 jan. 2016. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/692/302>>. Acesso em: 21 out. 2019.

MARTINS, Caroline Lemos et al. Pós-graduações lato sensu da Faculdade de Enfermagem/UFPel: breve análise documental. **Journal of Nursing and Health**. Pelotas, v. 6, p. 199-210. Jan. 2016.

MERETOJA, Riitta; ISOAHO, Hannu; LEINO-KILPI, Helena. Nurse Competence Scale: development and psychometric testing. **Journal of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 47, n. 2, p.124-133, jul. 2004.

MORAES, Maria Julia Barbosa. **O ensino de enfermagem em saúde coletiva: redescobrimos caminhos para novas práticas assistenciais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MOURA, Samuel Ricardo Batista et al. Fatores associados à queda de idosos que podem resultar em fratura de fêmur. **Revista de Enfermagem Ufpe**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.720-726, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11012>>. Acesso em: 21 out. 2019.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.814-827, dez. 2010.

OLIVEIRA, Jonas Sâmia Albuquerque de et al. Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p.148-155, fev. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100148&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população.** Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 05 set. 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RAMOS, Flávia Regina de Souza et al. Ethics constructed through the process of nurse training: conceptions, spaces and strategies. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n., p.113-121, fev. 2013.

SALUM, NádiaChiodelli; PRADO, Marta Lenise. Continuing education in the development of competences in nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.301-308, jun. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200301&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 out. 2019.

SANTOS, Ana Paula Azevedo et al. Nurses in post-operative heart surgery: professional competencies and organization strategies. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 474-481, junho de 2016. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000300474&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2019.

SANTOS, Wilton Silva dos. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.86-92, mar. 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000100012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2019.

SOARES, Gustavo Lopes. **Tecnologias semióticas em enfermagem clínica dermatológica.** 2018. 147 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187280?show=full>>. Acesso em: 21 out. 2019.

SOBENDE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA.

Ref. Posicionamento da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia - SOBENDE, sobre a Atuação do Enfermeiro em Estética". 2016. Disponível em:

<<http://sobende.org.br/pdf/posicionamento.enfermagem.estetica.sobende.2016.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SOBENFE – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS E ESTÉTICA (Rio de Janeiro). **Histórico.** Disponível em:

<<https://www.sobenfee.org.br/sobre>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

SOBESE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS EM SAÚDE ESTÉTICA (Rio de Janeiro). **Quem Somos.** Disponível em: <<http://sobese.org/quemsomos.html>>.

Acesso em: 02 nov. 2019.

VIEIRA, Maria Aparecida et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, Montes Claros, Mg, v. 1, n. 5, p.105-121, nov. 2016. Disponível em: <<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102/148>>. Acessoem: 28 out. 2019.

ZAMANI, SeyedehNarjes; FAZILAT-POUR, Masoud. The Effects of Cosmetic Surgery on Patients' Self-Esteem and Negative Image of Themselves. **Journal of Kerman University of Medical Sciences**, Persia, v. 5, n. 20, p.492-504, out. 2013.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO ON LINE VIA GOOGLE
DOCS®**

O senhor está sendo convidado a participar de uma pesquisa online intitulada “ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ESTÉTICA”, que tem como objetivos descrever a atuação dos profissionais de enfermagem na área estética e identificar as características sociodemográficas desses profissionais. Esta pesquisa está associada aos Trabalhos de Conclusão de Curso das acadêmicas em Enfermagem Ana Caroline Cardoso – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Maria Paula Winckler de Souza, juntamente com o Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos (pesquisador responsável e orientador) e Dda. Fernanda Hannah da Silva Copelli (pesquisadora e co-orientadora) da UFSC.

A sua participação no estudo poderá contribuir na prática dos profissionais de enfermagem na área estética e visibilizar a profissão em mais um cenário específico de cuidado.

O presente termo foi desenvolvido conforme determina as Resoluções nº e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. Por esse tipo de registro não ser de forma escrita, você poderá ter acesso ao registro do consentimento ou do assentimento solicitando por meio do e-mail: anacaroline_cardoso@hotmail.com ou mariapaulaws@gmail.com.

1) Procedimento

A pesquisa será realizada através de um questionário online composto por duas etapas, na primeira etapa é solicitado que responda ao questionário online sociodemográfico com os dados pessoais e acadêmicos. Na segunda etapa você será convidado a responder questões abertas semiestruturadas sobre a sua prática profissional na área estética. Estima-

se, uma duração de 5 a 30 minutos para responder todas as etapas. Estes questionários serão analisados pelo pesquisador e inseridos em um banco de dados.

2) Tratamento de possíveis riscos e desconfortos

Serão tomadas todas as providências, durante a coleta de dados, de forma a garantir a sua privacidade e seu anonimato. Os dados coletados durante o estudo destinam-se unicamente a atividades de pesquisa relacionadas à abordagem, não sendo utilizados como forma de avaliação profissional ou pessoal. O estudo oferece riscos e desconfortos mínimos a sua integridade, física, moral, social e econômica, ficando sob a responsabilidade do pesquisador o ressarcimento e indenização da vigência de qualquer desconforto apresentado desde que comprovada relação com a pesquisa, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada. Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento pelo telefone ou e-mail abaixo.

3) Benefícios, custos, ressarcimento e indenização

A participação neste estudo será benéfica, visto que você terá a oportunidade de fornecer subsídios para a discussão sobre as práticas de cuidado realizadas pela enfermagem na área estética. Além disso, esse estudo também contribuirá com resultados importantes sobre o perfil sociodemográfico dos profissionais que atuam nesse cenário.

Você não terá nenhum gasto ou ônus com a participação no estudo e não receberá qualquer espécie de gratificação devido à participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você terá o direito de solicitar o ressarcimento, mediante comprovação das despesas, conforme determina a legislação vigente. O pagamento será realizado mediante reembolso financeiro, pago pessoalmente em dinheiro ou mediante depósito bancário ou ainda sob outra forma de transação acordada com o pesquisador e/ou instâncias cabíveis;

Você tem o direito de solicitar indenização caso ocorra algum dano comprovado, decorrente da sua participação no estudo, conforme determina a legislação vigente. A forma de indenização será acordada com o pesquisador e/ou instâncias cabíveis;

4) Confidencialidade da Pesquisa

Toda a informação coletada neste estudo é confidencial e seu nome e o da sua

instituição não serão identificados de forma alguma. Solicito a permissão para apresentar os resultados da análise dos questionários em eventos científicos e periódicos nacionais e internacionais. As pessoas que acompanharão os procedimentos serão os pesquisadores Ana Caroline Cardoso (estudante da graduação), José Luís Guedes dos Santos (pesquisador responsável e orientador), Fernanda Hannah da Silva Copelli (doutoranda e coorientadora).

5) Participação

Sua participação no estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair desse estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento ou penalidades. Em caso de você decidir se retirar do estudo, favor notificar um pesquisador responsável.

Os pesquisadores responsáveis pelo estudo poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre ele, assim como tirar dúvidas, bastando entrar em contato pelos e-mails a seguir e/ou com o Comitê de Ética que fez a apreciação do projeto de pesquisa. Agradecemos a sua participação.

Nome dos pesquisadores para contato:

Pesquisadora 1: Ana Caroline Cardoso – anacaroline_cardoso@hotmail.com – telefone: (48) 98853-0393 – GEPADES/ UFSC

Pesquisadora 2: Maria Paula Winckler de Souza - mariapaulaws@gmail.com – telefone: (48)996681810 – GEPADES/UFSC

Professor orientador: Dr. José Luís Guedes dos Santos – jose.santos@ufsc.br – telefone: (48)3721-2205 – GEPADES/PEN/UFSC

Endereço: Campus Universitário – Trindade, 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil. Departamento de enfermagem.

Para contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos:

Órgão defensor dos interesses dos participantes da pesquisa e contribuinte no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, situado na Pró-Reitoria de Pesquisa Prédio Reitoria II R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400. Contato: (48) 3721-6094. E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Consentimento Livre e Esclarecido:

Declaro que compreendi sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu entendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas sobre as minhas respostas, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Concordo em participar voluntariamente da pesquisa “ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ESTÉTICA”

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA ESTÉTICA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Concordo em participar dessa pesquisa: () Sim () Não

Parte I - Categoria profissional

1. Informe a sua categoria profissional:

- () Auxiliar em Enfermagem
- () Técnico em Enfermagem
- () Enfermeiro
- () Nenhuma das opções anteriores

Parte II - Dados sociodemográficos

1. Sexo:

- () Feminino () Masculino

2. Idade em anos: _____

3. Região do Brasil onde atua:

- () Norte () Nordeste () Centro-Oeste () Sudeste () Sul

Parte III - Referente à área da estética

1. Formação (assinale a titulação mais elevada)

- () Ensino médio/técnico
- () Graduação
- () Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado

2. Tempo de formado na área de Enfermagem, em anos: _____

3. Trabalhou anteriormente na assistência de Enfermagem?

- () Sim
- () Não

4. Se respondeu SIM na questão anterior, quanto tempo trabalhou na assistência de Enfermagem? _____

5. Possui especialização na área da estética?

- Sim
 Não

6. Tempo de atuação na área da estética:

- Menos de 1 ano
 De 1 a 5 anos
 De 6 a 10 anos
 Mais de 10 anos

7. Cursos de qualificação ou complementar de aprimoramento (marque todos que se aplicam):

- Limpeza de Pele
 Micropuntura
 Carboxiterapia
 Criolipólise
 Dermo Pigmentação
 Depilação à laser
 Drenagem Linfática
 Eletroterapia/ Eletrotermofototerapia
 Escleroterapia
 Intradermoterapia/ Mesoterapia
 Laserterapia
 Terapia Combinada de ultrassom e Micro Correntes
 Micropigmentação
 Peeling muito superficiais e superficiais
 Ultrassom Cavitação
 Vacuoterapia (técnica de massagem com pressão negativa e sucção)
 Nutracêuticos (compostos bioativos naturais que proporcionam benefícios à saúde)
 Nutricosmético
 Cosmetologia
 Cosmecêuticos
 Outros _____

8. Forma de atuação:

- Atua como prestador de serviços em clínicas privadas
 Atua como microempreendedor individual
 Atua de forma autônoma/independente
 Atua em consultório/ espaço próprio
 Atua como contratado (CLT)
 Outro _____

9. Você se dedica de forma integral a área da estética?

- Sim, atuo de forma integral
- Não, atuo de forma parcial e não possuo outro vínculo profissional além da área da estética
- Não, atuo de forma parcial e possuo outro vinculo profissional além da área da estética

10. Carga horária semanal despendia ao trabalho na área da estética (não considerar outro vínculo empregatício, se houver)

- Até 10 horas
- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas
- De 31 a 40 horas
- Acima de 40 horas

11. Renda mensal na área da estética:

- Até 3 salários mínimos (R\$ 2.862,00)
- De 3 até 5 salários mínimos(R\$ 2.862,00 até R\$ 4.770,00)
- De 5 a 8 salários mínimos (R\$ 4.770,00 até R\$ 7.732,00)
- Superior a 8 salários mínimos (R\$ 7.732,00)

Parte III- Referente à prática profissional

Pense sobre sua ação profissional na área estética, para responder ao questionário a seguir:

1. O que te motivou a se inserir no mercado de trabalho na área da estética? Você pode marcar mais de uma opção.

- Busca por satisfação no trabalho, pois não me identifiquei com outras áreas de atuação da enfermagem
- Sempre me identifiquei e tive o desejo de trabalhar na área da estética
- Oportunidade de empreender e ser um profissional autônomo
- Retorno financeiro e renda mensal mais satisfatórios
- Outro

2. Quais os procedimentos mais frequentes que você realiza na área da estética? (Marque todos que se aplicam):

- Limpeza de Pele
- Micropuntura
- Carboxiterapia
- Criolipólise
- Dermo Pigmentação

- Depilação à laser
- Drenagem Linfática
- Eletroterapia/ Eletrotermofototerapia
- Escleroterapia
- Intradermoterapia/ Mesoterapia
- Laserterapia
- Terapia Combinada de ultrassom e Micro Correntes
- Micropigmentação
- Peeling muito superficiais e superficiais
- Ultrassom Cavitacional
- Vacuoterapia (técnica de massagem com pressão negativa e sucção)
- Nutracêuticos (compostos bioativos naturais que proporcionam benefícios à saúde)
- Nutricosmético
- Cosmetologia
- Cosmecêuticos
- Outros _____

3. Qual o público alvo mais frequente nos atendimentos:

- Homens
- Mulheres

4. Qual o contexto socioeconômico principal desse público alvo?

- Menor poder socioeconômico
- Maior poder socioeconômico

5. Como você vê a inserção e atuação dos profissionais de Enfermagem na área da estética?

6. Quais as dificuldades que você encontra para atuar na área da estética?

7. Gostaria de acrescentar alguma observação que considere relevante?

8. Caso você tenha o desejo de receber os resultados da pesquisa, insira seu e-mail

ANEXO B – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA: MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

Pesquisador: José Luís Guedes dos Santos Área

Temática:

Versão: 1

CAAE: 10271718.5.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.319.638

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de pesquisa de Ane Caroline Cardoso, orientada pelo Prof José Luís Guedes dos Santos do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, que será elaborada por meio da aplicação de questionários on-line contendo questões fechadas e abertas para 30 participantes.

Critérios de inclusão: O critério de inclusão para integrar a amostra do estudo é ser auxiliar, técnico de enfermagem ou enfermeiro que exerça atividades profissionais na área estética de forma autônoma ou liberal, no território brasileiro. Como a coleta de dados será on-line, serão excluídos aqueles participantes que não preencherem completamente o questionário de coleta de dados.

Objetivo da Pesquisa:

Descrever a atuação e o empreendedorismo dos profissionais de enfermagem no mercado de trabalho na área da estética.

Identificar o perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem inseridos no mercado de trabalho na área da estética.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 3.319.638

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como toda pesquisa oferece riscos, ainda que mínimos, existe a possibilidade de que o questionário apresentado na pesquisa gere sentimentos como aborrecimento e/ou cansaço durante as respostas. Diante disso, para minimizar e prevenir estes sentimentos, o participante terá liberdade de não responder à(s) questão(ões) que não queira ou não se sinta à vontade. Além disso, o intuito é que o questionário seja de fácil compreensão e objetivo, minimizando assim a possibilidade de se tornar uma atividade exaustiva para o entrevistado. Se efeitos indesejáveis ocorrerem, apesar de todos os cuidados possíveis, e que podem ocorrer sem que a culpa seja do participante ou da pesquisadora, o participante terá o direito de interromper o questionário e optar por não mais participar do estudo sem quaisquer prejuízos à sua pessoa.

Benefícios:

Espera-se que a participação neste estudo seja benéfica ao participante, visto que irá proporcionar a oportunidade de identificar as características do mercado de trabalho na área estética em enfermagem, bem como as práticas de cuidados estéticos que os enfermeiros e os profissionais de enfermagem utilizam. O participante não terá nenhum gasto ou compromisso com a sua participação no estudo, como também não receberá qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa pode contribuir para o conhecimento generalizável sobre o tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO - apresentada e assinada pelo coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina;

TCLE - Apresenta TCLE que atende todas as exigências da resolução 466/12;

CRONOGRAMA - Cronograma previsto para iniciar em Junho de 2019;

ORÇAMENTO – apresentado, dentro das condições para a pesquisa e financiamento próprio;

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Recomendações:

Para informação dos participantes e segurança dos pesquisadores, recomendamos incluir na análise de riscos, particularmente no(s) TCLE(s), a possibilidade, ainda que remota, de quebra de

Página 02 de

Continuação do Parecer: 3.319.638

sigilo, mesmo que involuntária e não intencional, e suas potenciais consequências na vida pessoal e profissional dos participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1248472.pdf	26/03/2019 00:27:29		Aceito
Outros	respostacep.doc	26/03/2019 00:26:28	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoOK.pdf	26/03/2019 00:25:23	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/03/2019 00:25:08	José Luís Guedes dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	07/12/2018 02:02:46	ANA CAROLINE CARDOSO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

|

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 10 de Maio de 2019

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Página 03 de 03

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6064 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

03



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Como orientador da aluna Maria Paula Winckler de Souza, destaco a relevância da temática estudada considerando que a Enfermagem Estética se constitui em uma nova modalidade de atuação do enfermeiro no Brasil. Nesse sentido, a pesquisa apresenta um panorama competências consideradas mais importantes por enfermeiros para atuação na área de estética. O estudo poderá fornecer subsídios para profissionais interessados em atuar na área e contribuir ainda para as discussões legais sobre o escopo da prática do enfermeiro no mercado de trabalho de estética.

Gostaria de pontuar ainda a dedicação e o comprometimento da Maria Paula para alcançar os objetivos da pesquisa. Ela se apropriou de forma exitosa do conhecimento teórico e metodológico necessário para a conclusão do trabalho com qualidade e inovação, principalmente no que tange à utilização do software Iramuteq.

Florianópolis, 29 de novembro de 2019.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como "José Luís G. dos Santos".

Prof. Dr. José Luís Guedes dos Santos

Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da
Educação em Enfermagem e Saúde - GEPADES